

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 172002
2.o	Estudos Linguísticos	1.a série	M	22/06/2017	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
II Partes	8	10	Angelly / Lia / Mila		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor	Assinatura do Professor		

Instruções

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta e você deve respeitar os espaços reservados para as respostas.
3. As respostas que estejam incompletas, rasuradas ou que apresentem erros de grafia e de acentuação serão descontadas total ou parcialmente.
4. Procure obedecer às normas da língua padrão.
5. Lembre-se de assinar a folha de respostas.
6. Na primeira aula do 3.o bimestre, traga o caderno de questões e o gabarito que será publicado na internet. Ademais traga impressa ou salva em um tablet a prova corrigida que será enviada a seu e-mail da escola.

Parte I: Testes (valor: 2,4)

Leia os textos que seguem para responder aos testes 01 a 05.

Texto I: O Brasil e a Crise de Refugiados

Como o país tem lidado com uma das maiores crises humanitárias da história

Em primeiro lugar, é importante entender por que se consideram algumas pessoas que deixam seus países migrantes, enquanto se chamam outras de refugiados. Essa definição existe desde a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados, que afirma que refugiados são pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais e que não possa ou não queira voltar para casa. Hoje em dia também são considerados refugiados aqueles que fogem de seu país de origem por causa de conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos. A Convenção de 1951 também determina casos em que a pessoa não tem direito ao status de refugiado, como quando o migrante é criminoso de guerra.

Por isso, nem todo migrante possui o status de refugiado. Um exemplo disso são os haitianos, que têm aumentado em número no Brasil nos últimos anos. Eles não possuem o status de refugiados, apesar de estarem saindo do Haiti devido a condições degradantes de vida, sobretudo após o terremoto que atingiu o pequeno país caribenho em 2010. Possuem vistos emitidos pelo governo brasileiro de residência permanente por razões humanitárias. Desde 2010, quase 40 mil haitianos já entraram no território brasileiro.

A Crise

Como resultado de graves conflitos militares, principalmente o que se desenrola na Síria, milhares de pessoas têm fugido em busca de um lugar seguro para seguirem suas vidas. No momento, o Mar Mediterrâneo é o cenário em que se desenrolam as cenas mais dramáticas dessa crise humanitária, considerada a pior desde a Segunda Guerra Mundial.

Calcula-se que em 2015 mais de 300 mil pessoas tenham cruzado ilegalmente o mar para chegar à Europa. A travessia é feita em embarcações precárias, muitas vezes pertencentes a traficantes de pessoas que cobram o equivalente a R\$ 10 mil por pessoa, uma atividade muito lucrativa. Como resultado, mais de duas mil pessoas já morreram afogadas no Mediterrâneo ao longo deste ano.

A crise afeta também os mais novos. Quase 4 milhões de crianças que foram forçadas a abandonar seus lares e sobreviver em outros países não têm acesso à educação, denuncia a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). A entidade elaborou um relatório sobre a assistência aos centros de educação primária ou secundária, e revelou que 3,7 milhões das 6 milhões de crianças que estão sob seu comando não têm acesso a nenhum centro educacional.

Como o Brasil Lida com os Refugiados?

Em linhas gerais, o Brasil segue a Convenção de 1951, o principal documento sobre o tema. Estima-se que atualmente o país tenha mais de 8 mil refugiados, segundo dados do Conare. O país é considerado pelo ACNUR como um pioneiro na proteção internacional dos refugiados, sendo o primeiro país do Cone Sul a ratificar a Convenção, em 1960, e a integrar o comitê executivo da organização. Já na legislação interna, temos a Lei 9.747, de 1997, que reafirma as definições da Convenção e garante aos refugiados os mesmos direitos que qualquer outro estrangeiro no país.

Apesar de os holofotes estarem voltados para a Europa no momento, o Brasil concedeu status de refugiados a mais de 2 mil sírios de 2011 até agosto de 2015, quase o dobro do número de concessões feitas pelos Estados Unidos e por países europeus no Mar Mediterrâneo como Grécia, Espanha, Itália e Portugal no mesmo período. Isso não significa que mais sírios tenham vindo para cá, mas que mais pessoas receberam o status de refugiado por aqui em comparação com outros países. Por causa dessas ações, o país já recebeu muitos elogios. A política de portas abertas para os sírios foi mencionada como “uma importante mensagem humanitária e de direitos humanos” por um representante do ACNUR, agência especializada das Nações Unidas (ONU) para os refugiados. Além disso, o país conduz importantes programas de reassentamento de refugiados, que é quando um terceiro país acolhe refugiados que foram recusados pelo país acolhedor e que não podem retornar aos países de origem.

Situação dos refugiados

De acordo com o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), o Brasil possui 8863 refugiados reconhecidos, de 79 nacionalidades distintas. O número de solicitações de refúgio aumentou 2.868% entre 2010 e 2015. A maioria dos solicitantes de refúgio vem da África, Ásia (inclusive Oriente Médio) e o Caribe.

De acordo com relatório do Conare os sírios formam a maior comunidade de refugiados reconhecidos no Brasil. Eles somam 2.298, e são seguidos pelos angolanos (1.420), colombianos (1.100), congoleses (968) e palestinos (376). Ao todo são 79 nacionalidades presentes no Brasil.

Texto II



Disponível em: https://68.media.tumblr.com/3446401c6ae123d2d56ee11205f1b222/tumblr_nw8h5y82hc1u1iysqo1_1280.png
Acesso em 18 de maio de 2017.

01. De acordo com os **textos I e II** e com seu conhecimento prévio de mundo, analise as afirmações a seguir:
- Nomeiam-se refugiados aquelas pessoas que tiveram que deixar seus países de origem em busca de segurança e proteção, por encontrarem-se em situação de vulnerabilidade relacionada a conflitos armados ou perseguições que ameaçavam sua vida ou liberdade.
 - Migrantes são, entre outros, aquelas pessoas que escolhem sair de seus países de origem por desejarem obter melhores condições de vida, seja em relação à oportunidade de trabalho, ao acesso à educação.
 - Considerando a discussão retratada na tirinha (**texto II**), percebe-se que o cartunista explorou a diferença entre os conceitos de indivíduos migrantes e refugiados por meio da fala presente no último quadrinho.
- Está **correto** o que se afirma em
- I, apenas.
 - II, apenas.
 - I e III, apenas.
 - II e III, apenas.
 - todas as afirmações.
02. Sobre a forma verbal “leva” empregada na tirinha, pode-se afirmar que
- se encontra no presente do subjuntivo indicando uma ação cujas razões são incertas: as causas que determinam a migração.
 - expressa ação concomitante ao diálogo entre as personagens, isto é, a migração síria decorrente de guerra civil.
 - indica ação anterior à comunicação do cartunista com o leitor, pois apresenta fato que já ocorreu no mundo.
 - a ação é atemporal, ou seja, a frase remete genericamente às causas da migração em qualquer momento histórico.
 - a ação seria posterior ao diálogo, uma vez que a mulher ainda não especificou as causas da fuga do país de origem.
03. Considerando os termos “maior” e “alguém” presentes na tirinha, assinale a alternativa **incorreta**:
- O termo “maior” apresenta dois encontros vocálicos: um ditongo e um hiato.
 - O termo “maior” apresenta cinco fonemas e três deles são classificados como vogais.
 - A palavra “alguém” apresenta cinco fonemas que se dividem em duas sílabas.
 - No termo “alguém”, observa-se a presença de um dígrafo consonantal.
 - O termo “alguém”, analisado fonologicamente, apresenta ditongo.

04. Considerando a importância da discussão sobre o tema abordado pelos **textos I e II**, leia a afirmação e assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas com as formas conjugadas de “dispor” e “ser”:

Em todos os veículos de comunicação é possível encontrar informações sobre a situação dos refugiados. _____ parte de seu tempo para refletir sobre esta causa. _____ um cidadão mais consciente.

- a. Dispõe – Seja
- b. Disponhas – Seja
- c. Dispõe – Sejas
- d. Disponha – Seja
- e. Disponha – Sejas

05. Leia o trecho a seguir:

*Os refugiados **hão** de encontrar paz e segurança nos países a que recorrerem. É importante que as nações **estejam** cientes da necessidade de adoção de políticas humanitárias para garantir esse acolhimento.*

Considerando os termos destacados, assinale a alternativa que identifica corretamente o modo e o tempo das formas verbais “hão” e “estejam”, respectivamente:

- a. imperativo afirmativo - presente do indicativo
- b. presente do subjuntivo - presente do subjuntivo
- c. presente do indicativo - presente do subjuntivo
- d. presente do subjuntivo - presente do indicativo
- e. presente do indicativo - imperativo afirmativo

Observe a campanha que segue para responder ao teste 06.

Texto III



Disponível em <http://www.portaldapropaganda.com.br/porta/component/content/article/16-cap/37244-1121-cria-filme-para-tv-em-parceria-com-a-nuts-para-a-voz-da-comunidade>

06. (ENEM 2014 – adaptado) A campanha comunitária “Voz da comunidade” (**texto III**) defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela
- a. predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
 - b. associação entre uma arma de fogo e um megafone.
 - c. grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” no slogan.
 - d. imagem de uma mão segurando um megafone.
 - e. representação gráfica da propagação do som.

Aluno(a)	Turma	N.º	P 172002
			p 5

Observe a campanha que segue para responder ao teste 07.

Texto IV



Ministério da Justiça

Há cinco séculos, imigrantes de todas as partes do mundo ajudam a construir nosso país.

Álbum: Fotos da Linha do Tempo

Compartilhado com:

Disponível em <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/post-do-ministerio-da-justica-sobre-imigracao-gera-polemica-no-facebook.html> . Acesso em 20 de maio de 2017.

07. Assinale a alternativa **incorreta** quanto à análise da campanha relativa à imigração (**texto IV**):
- O exemplo de Matheus Gomes remete a um traço da constituição da população brasileira.
 - O termo "Brasil" remete metonimicamente ao conjunto da população do país.
 - O uso da primeira pessoa do plural em "nosso sangue" é um meio de fazer com que o leitor se identifique com a experiência retratada na campanha.
 - O uso do verbo "construir", em sentido denotativo, sugere uma avaliação positiva da presença do migrante.
 - A campanha visa a persuadir o interlocutor de que a imigração foi essencial na constituição do país.
08. Assinale a alternativa em que se fez o uso do imperativo na segunda pessoa do plural adequado à norma padrão:
- Esse é um país de migrantes: brasileiros, recebam bem os que se mudam para o seu país.
 - Esse é um país de migrantes: brasileiros, recebai bem os que se mudam para o vosso país.
 - Esse é um país de migrantes: brasileiros, recebe bem os que se mudam para o seu país.
 - Esse é um país de migrantes: brasileiros, recebei bem os que se mudam para o vosso país.
 - Esse é um país de migrantes: brasileiros, recebeis bem os que se muda, para o vosso país.

Parte II: Questões dissertativas (valor: 3,6)

01. (valor: 1,2) A campanha comunitária “Brasil, a imigração está em nosso sangue.” (**texto IV**) lançada pelo governo federal gerou inúmeros protestos do movimento negro na internet. Considerando seus conhecimentos sobre **a história dos negros no Brasil**, explique por que se pode questionar o uso da expressão “ajudar a construir” no contexto da frase “Há cinco séculos, imigrantes de todas as partes do mundo ajudam a construir o nosso país”.

02. (valor: 1,2) Considere os seguintes trechos do **texto I** ao completar coerentemente o parágrafo:

- I. “(...) o Brasil concedeu status de refugiados a mais de 2 mil sírios de 2011 até agosto de 2015”
II. “(...) o dobro do número de concessões feitas pelos Estados Unidos e por países europeus (...)”

De acordo com o fragmento, o termo “concedeu” classifica-se morfologicamente como

_____, pois, semanticamente, _____
_____, e, morfologicamente, _____.

Já seu cognato “concessões”, classifica-se como _____, pois, semanticamente,
_____, e, morfologicamente, _____.

03. Considere os termos destacados nos fragmentos do **texto I**:

I. “O país é considerado pelo ACNUR como um pioneiro na proteção **internacional** dos refugiados, sendo o primeiro país do Cone Sul a ratificar a Convenção, em 1960 (...)”

II. “ Eles não possuem o status de refugiados, apesar de estarem saindo do Haiti devido a condições degradantes de vida, sobretudo após o **terremoto** que atingiu o pequeno país caribenho em 2010. ”

- a. (valor: 0,6) Identifique o valor semântico do prefixo em “internacional”.

- b. (valor: 0,6) Indique dois termos cognatos de “terremoto”, uma para cada radical.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 172002
			p 7

Parte III: Proposta de Redação (valor: 4,0)

Considere os textos presentes ao longo da prova (**textos I, II, III e IV**), bem como a coletânea a seguir para elaborar uma campanha comunitária:

Texto V: Depoimento de adolescente refugiado sírio (fragmento de reportagem)

Khalid [adolescente de 15 anos, refugiado da Síria] disse que ele tinha sido levado juntamente com mais de uma centena de outros à sua antiga escola, que tinha sido transformada em um centro de tortura, e teve as mãos amarradas com corda de plástico.

– Eles me penduraram no teto pelos meus pulsos, com os pés fora do chão, e daí eu fui espancado. Eles queriam que a gente falasse, confessasse alguma coisa. Eu desmaiei com a dor de ficar pendurado assim, e com o espancamento. Eles me trouxeram para baixo e jogaram água fria no meu rosto para me acordar. Então eles se revezavam apagando seus cigarros em mim. Veja aqui, eu tenho essas cicatrizes.

O presidente-executivo da Save the Children, Justin Forsyth, que ouviu os relatos em primeira mão, disse que as histórias "precisavam ser ouvidas e documentadas para que os responsáveis por esses crimes hediondos contra crianças possam ser responsabilizados".

Disponível em <http://noticias.r7.com/internacional/noticias/criancas-sirias-contam-sobre-espancamento-queimaduras-e-choques-20120925.html> – Acesso em 18 de maio de 2017.

Texto VI: Experiência traumática vivida por crianças refugiadas da Síria (fragmento de reportagem)

Algumas crianças [refugiados da Síria] estão sendo abandonadas na Turquia, pois a maioria dos genitores que ali chegam retornam à Síria para lutarem na guerra civil. A ONU afirmou recentemente que mais de 1 milhão de refugiados são crianças, a maioria com menos de 11 anos, apenas 1/5 delas tem acesso a serviços psicológicos, não frequentam a escola e estão sendo utilizadas como mão de obra barata. (...)

A vida de todas as pessoas é repleta de mudanças (...). No entanto, existem mudanças que, além de imprevistas, são dramáticas e limítrofes para a saúde mental humana (...) como é o caso dos refugiados da Síria.

Atualmente, como sabemos, os refugiados sírios são obrigados a fugir para todas as partes do mundo. Vivenciam uma verdadeira diáspora em busca de algum meio de sobrevivência, na expectativa de recomeçar uma vida nova, apesar das incertezas e muitas vezes da falta de garantias.

A imigração por si mesma, é um fato potencialmente traumático, pois os refugiados estão deixando forçosamente para trás o seu país, sua cultura, seu idioma, sua identidade etnológica, enfim sua rotina de vida e suas referências na esperança de encontrar abrigo e acolhimento.

No entanto, depois de uma longa caminhada, geralmente encontram a miséria e a fome, a falta de acolhimento e abrigo. Encontram a desesperança e a sensação de perigo iminente constante. Encontram uma vida de incertezas, experimentam o caos e o desespero, no intuito de dar uma pausa ou mesmo recomeçar uma nova vida em meio a separações, luto, dor, desamparo e da constante angústia e pressão psicológica.

Disponível em: <http://www.psiconline.com/2015/09/um-breve-olhar-sobre-a-experiencia-traumatica-em-criancas-refugiadas-da-siria.html> – Acesso em 18 de maio de 2017.

Texto VII: Crianças imigrantes enfrentam barreira da língua e despreparo da rede de ensino

Nos últimos dez anos, cresceu o número de imigrantes no país. Embora o acesso à escola seja facilitado, faltam planejamento e formação específica para os professores

A política brasileira para o acesso de imigrantes à escola pública é considerada avançada. Uma criança estrangeira pode ser matriculada sem a exigência de documentação. Em compensação, ainda não existe nos sistemas de ensino estaduais e municipais um planejamento pedagógico para esse acolhimento e muito menos disciplinas específicas para esse fim nos cursos de licenciatura ou outros voltados à formação de professores.

"Muita gente nem sabe que existem imigrantes na sala de aula. E em geral, a formação acaba sendo feita por organizações e centros que recebem imigrantes", afirma a professora da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo Leda Rodrigues. Docente no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, ela pesquisa principalmente os efeitos da desigualdade social no acesso ao ensino superior brasileiro.

Segundo Leda, sem formação adequada, os professores não têm como desenvolver um trabalho pedagógico que, entre outras coisas, proporcione aprendizado às crianças brasileiras e estrangeiras a partir do estudo das diferenças culturais e de linguagem existentes entre os dois grupos. "Essa troca de informações traz muitos benefícios, permite que as crianças brasileiras aprendam com as estrangeiras e vice-versa. Mas é preciso preparo para este trabalho. A academia ainda sabe muito pouco sobre isso, que começa a ser discutido nos cursos de especialização, em pesquisas, nos trabalhos de conclusão de curso. Mas a universidade vai ter de contemplar isso na formação."

Muitas crianças imigrantes, conforme a professora, acabam aprendendo mais pelo próprio esforço e envolvimento da família do que pelo que recebe dos professores. A barreira da língua é apenas a mais visível das dificuldades. Muitos sofrem com preconceito e bullying e têm dificuldade para fazer amigos e se integrar à cultura brasileira. Os pais, por sua vez, acompanham com distanciamento a vida na escola, quase nunca participando de reuniões e eventos. (...)

Por ser o principal ponto de contato da criança estrangeira com o novo país, a escola tem um papel privilegiado na sua inserção na cultura local. Isso porque todo imigrante passa pelo que os especialistas chamam de estresse de aculturação. Nesse momento, atividades simples do dia a dia, como pedir uma comida e cumprimentar as pessoas, precisam ser reaprendidas. Esse processo pode levar a vários resultados de acordo com a personalidade e o tipo de cultura do imigrante e a recepção dada a ele. Se optar pelo isolamento, mantendo seus hábitos originais e se relacionando apenas com iguais, ele pode acabar marginalizado, conservando sua identidade original, mas sem conseguir adotar a nova. No outro extremo, ele pode aceitar a cultura nova e deixar a sua de lado, descaracterizando-se. Finalmente, o processo mais difícil - e possivelmente o mais rico - passa por integrar seus elementos próprios aos da nova nação.

A situação se agrava porque o Brasil não conta com nenhuma política pública para o ensino de estrangeiros - programas de adaptação, aulas extras de línguas ou currículos bilíngues, como ocorre na Finlândia, na Noruega e no Canadá. A formação docente também não aborda a presença do estudante de fora nas classes regulares. "Predomina uma visão etnocentrista, na qual o estrangeiro é recebido como alguém que tem de absorver nossa cultura e esquecer a sua", diz Sylvia Dantas DeBiaggi, psicóloga e estudiosa de migração da Universidade de São Paulo (USP). Para a pesquisadora, saber lidar com o contato intercultural é algo necessário sobretudo em momentos de ondas migratórias e com a chegada dos refugiados.

O tema, assim, ganha cada vez mais importância em todo o mundo quando a questão dos refugiados ocupa grande parte da agenda de muitos países. Em muitos deles, sobretudo europeus, têm sido organizados congressos e outros encontros para troca de informações e discussão de saídas. E as universidades, em seus programas de pós-graduação, começam a estudar as migrações, a integração desses estrangeiros em seus novos espaços e a inserção social dadas às grandes diferenças culturais. O Brasil também precisa tomar atitudes para lidar com esta realidade.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 172002
			p 9

Texto VIII: Brasil tem 16,4 milhões de voluntários. É pouco

A mais recente pesquisa sobre voluntariado no Brasil revelou que apenas 3 em cada 10 brasileiros já realizaram alguma ação voluntária na vida. Entre os que jamais doaram parte do tempo ou energia em benefício de alguma obra ou projeto, o principal motivo alegado para isso é “falta de tempo” (40%), “nunca foram convidados” (29%), “nunca pensaram nessa possibilidade” (18%) e “não sabem onde obter informações a respeito” (12%).

A pesquisa também mapeou o (des)interesse dos mais jovens pelo assunto. Oito em cada 10 jovens brasileiros (16 a 24 anos) jamais se envolveram com voluntariado. O que estaria por trás desse número? Falta de apoio dos pais, das escolas e universidades? Por que a cultura da solidariedade (e a mão de obra voluntária é a expressão mais contundente dessa capacidade de sermos solidários uns com os outros) encontra-se tão distante das novas gerações de brasileiros?

Apenas para registro: é curioso observar que o “tempo” que falta para ser voluntário parece estar sobrando para longas imersões nas redes sociais com trocas frenéticas de textos e imagens, em sua maioria, absolutamente desimportantes, efêmeros, descartáveis. O fascínio crescente da juventude (e de muitos adultos também) por essas novas ferramentas tecnológicas que promovem espetáculos virtualizados de comunicação nos impede de estabelecer contato real com outras realidades que teriam muito a nos ensinar. E isso fica claro a partir do depoimento de quem exerce alguma atividade voluntária (sem necessariamente abrir mão das redes sociais, bem dito).

Apenas 11% dos brasileiros realizam hoje alguma atividade voluntária. São 16,4 milhões de pessoas que se doam – sem remuneração – em prol de alguma obra ou projeto. Qual é a recompensa? “Sensação de bem estar” foi a primeira razão apontada pelos entrevistados. “Sentir-se útil” foi a segunda e “gratificação pessoal”, a terceira.

Em outro momento da pesquisa evidencia-se o altruísmo dessas pessoas, e o desejo sincero delas em transformar o mundo num lugar melhor e mais justo. Quando indagadas a explicar por que são voluntárias, as principais respostas foram: “vontade de ser solidário” (55%) e “influência de pessoas e instituições” (18%). (...)

Não é possível imaginar um país justo, que consiga alcançar a condição de desenvolvido no sentido mais amplo do termo, sem a cultura do voluntariado. Nenhum governo em qualquer lugar do mundo consegue resolver sozinho todos os problemas. Por maior que seja a soma dos impostos, a sofisticação da máquina pública ou a eficiência dos servidores, a complexidade dos problemas exige mobilização da sociedade e a organização de frentes de trabalho voluntário.

Disponível em <http://g1.globo.com/natureza/blog/mundo-sustentavel/post/brasil-tem-164-milhoes-de-voluntarios-e-pouco.html>. Acesso em 10 de abril de 2017. (texto adaptado).

Proposta de produção textual – campanha comunitária

Imagine que você é um estudante de Letras e o Centro Acadêmico da sua universidade fez uma parceria com a escola do governo perto da universidade. O projeto tem como objetivo oferecer um curso de língua portuguesa para auxiliar as crianças e adolescentes refugiados que estão matriculados nessa escola pública. Você, como membro do Centro Acadêmico, ficou responsável por criar uma campanha comunitária a ser veiculada nos murais da faculdade para incentivar os outros alunos de Letras a participarem deste projeto, fazendo um trabalho voluntário. Use a frase de chamada “Educação e solidariedade: linguagens que integram” OU “Educação e solidariedade: línguas em comum” para produzir sua campanha, ou, se preferir, crie a sua. Para elaborar o(s) parágrafo(s), utilize dados e explicações dos textos presentes na prova que forem pertinentes ao seu objetivo.

- Selecione as informações que você considerar relevantes para incentivar o público-alvo, **alunos da faculdade de Letras, a fazer trabalho voluntário e dar aulas de língua portuguesa** para melhorar a adaptação e o desempenho acadêmico das **crianças e adolescentes refugiados que são alunos de uma escola pública.**
- Lembre-se da finalidade e da estrutura típicas das campanhas comunitárias.
- Não ultrapasse 23 linhas.
- Empregue uma linguagem precisa.

[illegible]

Folha de Respostas

Bimestre 2.o	Disciplina Estudos Linguísticos	Data da prova 22/06/2017	P 172002 p 1
-----------------	------------------------------------	-----------------------------	------------------------

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

Parte I: Testes (valor: 2,4)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões dissertativas (valor: 3,6)

01. (valor: 1,2) _____

02. (valor: 1,2)
De acordo com o fragmento, o termo "concedeu" classifica-se morfológicamente como _____, pois, semanticamente, _____
_____ e, morfológicamente, _____.
Já seu cognato "concessões", classifica-se como _____, pois, semanticamente, _____
_____ e, morfológicamente, _____.

a. (valor: 0,6) _____

b. (valor: 0,6) _____

Parte III: Proposta de Redação (valor: 4,0)

[illegible]

Parte I: Testes

01. Alternativa **e**.

A partir da interpretação do texto I, é possível depreender os conceitos de refugiado e migrante, bem como identificar essa distinção presente na quebra de expectativa construída no terceiro quadrinho da tirinha (texto II). Sendo assim, compreende-se que refugiado é aquele indivíduo que precisa abandonar seu país de origem para se manter vivo, enquanto migrante seria aquela pessoa que, por desejar obter melhores condições de vida ou por outras causas variadas, decide voluntariamente mudar-se. A tirinha explora esses dois conceitos, opondo-os na fala da amiga de Armandinho, que evidencia o fato de ir morar em Miami como uma ação que envolve um desejo de mudança de vida, algo muito diferente das razões que forçam o refugiado a buscar proteção mudando de país.

02. Alternativa **d**.

Na tirinha, ao comentar o problema dos refugiados, a tia de Armandinho sugere que mais importante do que discutir as questões relativas à chegada dos refugiados aos países aos quais migraram, seria questionar as causas da migração. Como empregou o pronome indefinido “alguém”, sugere-se que o questionamento não seria relativo a um caso específico, valeria, portanto, em qualquer momento histórico.

03. Alternativa **b**.

Analisando fonologicamente o termo “maior” (/mayOr/), observa-se que ele apresenta cinco fonemas divididos em duas sílabas, ou seja, há apenas duas vogais (núcleos de sílaba). Sendo assim, há um ditongo entre a vogal /a/ a semivogal /y/, na primeira sílaba, e um hiato entre o ditongo /ay/ e a vogal /O/, já que os sons estão em sílabas diferentes. Já, em “alguém” (/awg~ey/, também se constata a presença de cinco fonemas e duas sílabas. Essa análise fonológica evidencia a presença de um ditongo entre a vogal nasal /~e/ a semivogal /y/, bem como de um dígrafo consonantal entre a grafia “gu” e a transcrição /g/, revelando que duas letras foram empregadas para representar apenas um som consonantal.

04. Alternativa **d**.

Analisando o contexto da frase e a interlocução exposta nela, observa-se que há o tom de conselho, indicando ações que podem ser realizadas, bem como o uso do pronome de 3.a pessoa do singular “seu”. Sendo assim, as formas verbais com que se preenchem corretamente as lacunas são “disponha” e “seja”, uma vez que estão conjugadas na 3.a pessoa do singular do modo imperativo afirmativo.

05. Alternativa **c**.

As formas verbais “hão” e “estejam” foram conjugadas, respectivamente, no presente do indicativo e no presente do subjuntivo.

06. Alternativa **b**.

Como, na imagem, a parte de baixo do megafone parece a parte dos revólveres usada para disparar, sugere-se que ter voz (isto é, expressar-se) é uma “arma”, uma forma de se conseguir a paz.

07. Alternativa **d**.

O exemplo de Matheus Gomes remete a um traço da constituição da população brasileira: o fato de que majoritariamente os cidadãos brasileiros têm ascendentes de origens variadas. A fim de fazer com que o leitor se identifique com a experiência retratada na campanha, fez-se uso da primeira pessoa do plural em “nosso sangue” e remeteu-se à população brasileira, por meio do termo “Brasil”. Por fim, como a campanha tem como finalidade o convencimento de que a imigração foi essencial na constituição do país, empregou-se o verbo “construir” em sentido conotativo, remetendo ao processo de desenvolvimento da nação.

08. Alternativa **d**.

A segunda pessoa do imperativo afirmativo deriva da forma verbal do presente do indicativo, menos o “-s”. Assim, se a forma relativa à segunda pessoa do plural (“vós”) no presente é “recebei”, no imperativo afirmativo, emprega-se “recebei”.

Parte II: Questões

01. Nos primeiros séculos da história do Brasil, a mão de obra negra era constituída de pessoas que foram retiradas à força de seus países de origem e foram escravizadas. Assim a expressão “ajudar a construir” seria um eufemismo para esse processo extremamente violento, em que pessoas foram subjugadas e exploradas.

ou

Ao inserir os migrantes negros dos séculos iniciais da história brasileira (essencialmente escravos) no grupo dos migrantes que “ajudaram a construir” o país, o Ministério da Justiça retrata essa passagem histórica sem fazer uma leitura crítica da violência e desrespeito que essa exploração constitui na perspectiva contemporânea.

ou

Considerando que, ao longo dos primeiros séculos os negros foram trazidos ao país escravizados, indicar que sua atuação auxiliou a construção da nação termina por sugerir que se está louvando a participação a qual foram forçados, o que seria no mínimo antiético considerando que o locutor é o Ministério da Justiça/o Governo Federal.

ou

A expressão “ajudar a construir” sugere que o negro ainda é indevidamente avaliado como uma mão de obra – secundária e desqualificada –, o que remeteria à perpetuação contemporânea dos preconceitos decorrentes da exploração da mão de obra africana como escrava nos séculos iniciais do Brasil.

02. De acordo com o fragmento, o termo “concedeu” classifica-se morfologicamente como **verbo**, pois, semanticamente, **expressa um processo, uma ação** e, morfologicamente, **apresenta desinências verbais modo-temporal e número pessoal**. Já seu cognato “concessões”, classifica-se como **substantivo**, pois, semanticamente, **nomeia uma ação** e, morfologicamente, **apresenta desinência nominal de número ou flexiona-se em número**.

03.

a. O prefixo “inter-”, em “internacional”, significa “entre”.

b. “terra” **ou** “terrestre” **ou** “terráqueo” **ou** “enterrar” etc e “moto” **ou** “motor” **ou** “motorista” **ou** “motricidade”.

Parte III: Produção textual – Comentários sobre a produção de texto

Neste bimestre, os alunos iniciaram o trabalho com textos referenciais. Para esta proposta, deveriam produzir uma campanha comunitária, utilizando os textos informativos oferecidos na prova. Para que esse objetivo fosse alcançado com eficiência, os alunos precisariam selecionar, hierarquizar e organizar de forma coerente e coesa informações extraídas dos textos fornecidos que melhor se prestassem para convencer o receptor da campanha. Não era necessário que os alunos utilizassem todas as informações presentes nos textos, mas era esperado que elaborassem um texto predominantemente referencial, motivo pelo qual deveriam garantir algumas informações relevantes para o esclarecimento e convencimento do leitor.

Informações do texto I

- definição e diferenciação entre imigrantes e refugiados;
- informações sobre a situação dos refugiados no mundo e no Brasil;
- ações do Brasil para receber os refugiados.

Informação do texto II

- diferença entre imigrante e refugiado.

Informação do texto III

- importância de uma comunicação eficiente, possível, também, graças ao domínio de uma língua, para buscar-se por direitos e para construir relações de paz.

Informação do texto IV

- o processo de inserção de pessoas de diferentes origens na constituição do país.

Informações dos textos V

- exemplo de causa do refugiar-se – depoimento de tortura sofrida por adolescente.

Informação do texto VI

- informação relativa à dificuldade de se adaptar em país cuja cultura e língua são distintas, especialmente para os refugiados, uma vez que acabaram de viver situações traumáticas.

Informações do texto VII (obs. O texto aborda o tema dos alunos imigrantes, não apenas refugiados. Cabe ao aluno perceber essa diferenciação e como os refugiados se associam à realidade exposta na notícia).

- dificuldades encontradas nas escolas para receber alunos refugiados (falta de formação adequada dos professores e de uma política pública para o ensino de português como língua estrangeira);
- realidade das escolas brasileiras: muitas já apresentam alunos imigrantes (não apenas os refugiados);
- dificuldades enfrentadas pelos alunos imigrantes na escola (adaptação à língua, bullying e rejeição dos colegas; reaprender a interagir com as pessoas em uma nova língua).

Informações texto VIII

- dados sobre o voluntariado no país;
- motivos apontados para participar e não participar de projetos de trabalho voluntário;
- importância do trabalho voluntário para o país.

Encaminhamentos possíveis:

- citar a situação global dos refugiados e a recepção no caso do Brasil;
- apontar o problema dos refugiados, no caso das crianças e dos adolescentes, com a falta de acesso à educação e a dificuldade de aprendizagem e interação por desconhecer a língua portuguesa;
- apontar a necessidade de um aluno de Letras se preparar para lidar com alunos estrangeiros/refugiados em sua vida profissional;
- pontar os benefícios que o projeto trará para os alunos;
- incentivar os alunos de Letras a participarem do projeto desenvolvido na escola com trabalho voluntário.

ou

- apontar a realidade do voluntariado no país;
- citar que o leitor pode se envolver no trabalho voluntário para ajudar crianças e adolescentes refugiados;
- apontar a situação das crianças e adolescentes refugiados e sua dificuldade na escola;
- apontar a importância de se oferecer possibilidades de aprofundamento e acompanhamento do desenvolvimento acadêmico para as crianças por meio de projetos voluntários em língua portuguesa;
- incentivar os alunos de Letras a participarem do projeto desenvolvido na escola com trabalho voluntário.

Parágrafo- modelo

Educação e solidariedade: línguas em comum

Pedir algo, cumprimentar alguém ou até mesmo responder uma pergunta. Tudo isso parece muito fácil para quem fala a língua nativa do lugar onde mora. Mas, quando se está em um novo país, a realidade pode ser muito mais assustadora. O Brasil já recebeu mais de 8 mil refugiados nos últimos anos e muitos deles são crianças e adolescentes que frequentam as escolas brasileiras. Sem saber direito a língua portuguesa, têm o rendimento acadêmico muito prejudicado e apresentam dificuldades para se adaptar à escola, sofrendo casos de *bullying* e de rejeição dos colegas. Os professores também estão pouco preparados, já que as faculdades não oferecem, em seus cursos, uma formação voltada para o ensino de português para estrangeiros. Você pode ajudar a mudar essa situação e ainda se preparar para a sua vida profissional futura. Como alunos de Letras podem ajudar a tornar o mundo em português mais acessível para os alunos refugiados? A faculdade iniciou um projeto de aulas de português para refugiados matriculados na escola pública próxima ao campus e está buscando voluntários que queiram dar aulas. Não perca tempo. Afinal, a solidariedade pode ser praticada em todas as línguas.